

diversos centros culturais europeus: Belzoni, Lepsius, Mariette e seus sucessores no Museu Egípcio, Flinders Petrie, Howard Carter e outros, cujas explorações são passadas em revista por Ceram. Paralelamente à descrição das pesquisas arqueológicas temos ainda, nesta mesma parte do volume, exposta a questão do roubo das tumbas pelos ladrões do vale do Nilo, ladrões estes que se dedicavam a tal mister desde os tempos dos faraós e cujo centro importante era a localidade de Kurma. Graças a eles, aliás, chegaram a ser descobertas, em 1875, as famosas tumbas de Der el-Bahri, que apenas em 1881, após uma série de episódios verdadeiramente romanescos, puderam tornar-se campo de atividade dos arqueólogos. O mesmo estilo, vivo e seguro, marca a terceira e a quarta partes, dedicadas à Mesopotâmia e à América Central pré-colombiana e nas quais, de certo modo, o problema da escrita constitui o pivot em torno do qual tudo se desenrola. A genialidade de Grotefend, lançando as bases para a compreensão dos textos cuneiformes, e os trabalhos de Rawlinson, Oppert, Talbot e Hincks no mesmo setor, fornecem o assunto à parte mais alta do interesse dos capítulos dedicados à assiriologia, enquanto que através das aventuras de Layard e de Koldewey na Mesopotâmia temos a descrição das maiores descobertas arqueológicas na região. Após um capítulo sobre Wooley e a civilização sumeriana passamos à América pré-colombiana, onde, pela primeira vez, coube ao Homem do Ocidente cristão encontrar-se frente a frente com uma cultura que lhe era completamente estranha, que era riquíssima e que se encontrava em pleno florescimento. Relembrando as palavras de Spengler a respeito do "assassinio" das culturas pré-colombianas pelos conquistadores, Ceram nos dá um esboço da conquista espanhola, dedicando-se, a seguir, às peripécias de J. L. Stephens e de Catherwood — os descobridores de Copán —, para depois tomar contacto com os fascinantes aspectos apresentados pelo calendário maya e com a discussão dos mais importantes problemas a que dá margem esta civilização, ainda hoje tão obscura para nós. Com as pesquisas e aventuras de Thompson, o explorador da "fonte sagrada" de Chichen Itzá, e com a descoberta dos centros da civilização tolteca, principalmente Tula e Monte Alban, chegamos ao fim da obra propriamente dita, uma vez que a última parte — seis páginas, apenas —, limita-se a lançar sugestões a respeito de outras civilizações perdidas, como a hitita e a incaica. Completam o volume os quadros cronológicos, as árvores genealógicas e os mapas necessários à melhor compreensão do texto, bem como um guia bibliográfico, excelente, se levarmos em conta que se trata de um trabalho de divulgação, de um trabalho que, como nos diz o próprio A., "dá apenas um apanhado geral. Salta de cume a cume e não pode dedicar-se de maneira satisfatória e particular às pacíficas atividades científicas dos cruidos de gabinete, aos quais coube, não só o mérito de rubricar e de catalogar, mas também de elaborar explicações ousadas e hipóteses criadoras e de se constituir em ponto de partida para fecundos estímulos" (pág. 130). Enfim, trata-se de um volume cuja fama ultrapassou em pouco tempo as fronteiras de seu país de origem, uma vez que já foi traduzido para várias línguas. Ao que sabemos, não existe ainda uma tradução para o português, sendo de enorme utilidade para nós que algum editor patricio se interesse pelo assunto e providencie para que o público nacional fique em condições de aproveitar também o excelente trabalho realizado por C. W. Ceram.

PEDRO MOACYR CAMPOS

TURVILLE-PETRE, (G). — *The heroic age of Scandinavia*. Londres, Hutchinson's University Library, 1951, 196 págs..

Na qualidade de Vigfusson Reader em literatura e antiguidades islandesas da Universidade de Oxford, coube a G. Turville-Petre compor o volume que a Hutchinson's University Library, sob o título *The heroic age of Scandinavia*, dedicou à história dos países escandinavos até a morte de Santo Olavo (1030). Dentro da linha que caracteriza a série em que foi publicada, a obra em ques-

tão destina-se a ser uma introdução ao assunto, dirigida particularmente aos principiantes, empenhando-se o A. em traçar um quadro geral da história e das instituições escandinavas do período. Em 16 capítulos apresenta-se dividido o trabalho, o que, por si só, demonstra a intenção didática, uma vez que tal didática facilita consideravelmente a leitura e a assimilação da matéria tratada, tanto mais quanto esta se dispõe sobre um grande cenário geográfico e obriga à referência a um sem número de personagens do mundo lendário e histórico escandinavo, o que dá facilmente margem à confusão. Nos dois primeiros capítulos temos uma espécie de introdução, dedicada a um ligeiro esboço da pré-história da Escandinávia nas suas relações com o continente (particularmente com a expansão celta na Europa), às referências dos autores antigos — de Piteas a Procópio e Jordanes —, aos povos da região e aos seus deslocamentos, às runas e à antiga língua nórdica. Os três capítulos seguintes são ocupados com as mais antigas composições poéticas heróicas da Escandinávia, divididas em 3 grupos: a) — as que se desenvolveram em torno de Ermanarico, Átila, Gunnar, Hamdir, Sörli e Angantyr; b) — as que tratam de heróis suecos, principalmente o *Beowulf*, uma vez que não foi conservada produção alguma legitimamente escandinava deste período; c) — heróis dinamarqueses, para cujo estudo a fonte mais importante é representada pelos *Gesta Danorum*, de Saxo Grammaticus, e dos quais os mais brilhantes são os reis da família dos Skjöldungar, também mencionados no *Beowulf*, assim como noutro poema anglo-saxão, o *Widsith*. Indiscutivelmente, os mais interessantes destes heróis são o famoso Hrólfr (séc. VI), que deu o nome a uma das sagas (na qual se encontra a melhor descrição da batalha de Hleidr), e Harald, personagem central da batalha de Brávellir. A terceira parte do volume pode ser distinguida nos capítulos VI e VII, em que são descritas as guerras vikings do século IX e a tentativa de evangelização de Santo Anscário e seus companheiros, após o que entramos na fase de unificação política dos estados escandinavos. Gorm, “o restaurador da Dinamarca”, e Harald-do-dente-azul dão ao seu país uma posição de preeminência nos mares do Norte, ao mesmo tempo que se processa a conversão da Dinamarca ao Cristianismo. Na Noruega, Harald-dos-belos-cabelos unifica o país após a batalha de Hafrsfjörd, Hakon-o-Bom destaca-se pela sua obra administrativa e, por fim, após a violenta tentativa de Olavo Tryggvason, Santo Olavo implanta definitivamente o Cristianismo na região, enquanto se forma o império dinamarquês de Knut. Com isto passamos aos dois últimos capítulos, dedicados à poesia e historiografia dos escaldas e dos islandeses, pondo-se em destaque a excepcional posição da Islândia no panorama cultural da época.

Como bem se pode verificar, trata-se de um cómodo resumo, mas não podemos deixar de estranhar que o Autor não dê suficiente relevo à questão das relações entre a Escandinávia e as outras regiões da Europa com que os vikings entraram em contacto. Mesmo a colonização na Inglaterra não é satisfatoriamente tratada, nem havendo mesmo ligeira referência aos estabelecimentos no norte da França e à penetração sueca na Rússia. Aliás, nota-se que, apesar de não haver restrição alguma no título do volume, a história da Suécia é geralmente negligenciada pelo Autor. Talvez isto se explique pela sua própria especialização em literatura e antiguidades islandesas, o que teria feito com que ele se voltasse mais para as regiões que interessam mais à história da Islândia, mormente à Noruega.

PEDRO MOACYR CAMPOS

---

NETTL (Paul). *De Lutero a Bach*. Tradução de Adam F. Sosa. Buenos Aires, Editorial La Aurora, s. d. 160 pp.

*De Lutero a Bach*. . . eis um excelente roteiro para quem quizer estudar a história da música religiosa ou, mais particularmente, a contribuição da reforma religiosa do século XVI para a história da música. São unânimes os historiadores em salientar que o ponto culminante dessa contribuição foi o desenvolvimento do canto coral, forma que encontrou na igreja reformada um campo